



2º EXAME DE QUALIFICAÇÃO 22/08/2004

Neste caderno você encontrará um conjunto de 40 (quarenta) páginas numeradas seqüencialmente, contendo 60 (sessenta) questões das seguintes áreas: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS; CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS; CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS. A tabela periódica encontra-se na página 39.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu nome, número de inscrição, número do documento de identidade e língua estrangeira escolhida estão corretos no cartão de respostas.

Se houver erro, notifique o fiscal.

Assine o cartão de respostas com caneta.

2. Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.

3. As questões de **números 16 a 21** da área de LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS deverão ser respondidas de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira: ESPANHOL, FRANCÊS ou INGLÊS.

4. Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa que mais adequadamente responde a cada uma delas. Marque sua resposta no **cartão de respostas**, cobrindo fortemente o espaço correspondente à letra a ser assinalada; utilize caneta preta, preferencialmente, ou lápis preto nº 2, conforme o exemplo abaixo:



5. A leitora de marcas **não registrará** as respostas em que houver **falta de nitidez e/ou marcação de mais de uma letra**.

6. O cartão de respostas não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.

7. Você dispõe de **4 (quatro)** horas para fazer esta prova.

8. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **cartão de respostas** e **este caderno**.

BOA PROVA!

NA COMUNICAÇÃO, CONSTRUÍMOS SENTIDOS EM UM PROCESSO QUE OSCILA ENTRE CONTROLE E NEGOCIAÇÃO, PODER E COMPREENSÃO, CONQUISTA E ENTREGA... ATRAÇÃO.

EIS A RAZÃO PELA QUAL OS TEXTOS DE NOSSA PROVA ABORDAM A *LINGUAGEM* E A *SEDUÇÃO*: COMUNICANDO-NOS, SEGUIMOS TRILHAS QUE PODEM NOS ENREDAR EM CILADAS E ARMADILHAS, MAS TAMBÉM NOS LEVAR EM DIREÇÃO AO OUTRO, CRIANDO INTIMIDADE E CUMPLICIDADE...

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 01 a 04.

MYSTERIUM¹

“Eu vi ainda debaixo do sol que a corrida não é para os mais ligeiros, nem a batalha para os mais fortes, nem o pão para os mais sábios, nem as riquezas para os mais inteligentes, mas tudo depende do tempo e do acaso.”

ECCLESIASTES

Ao tempo e ao acaso eu acrescento o grão de imprevisto. E o grão da loucura, a razoável loucura que é infinita na nossa finitude. Vejo minha vida e obra seguindo assim por trilhos paralelos e tão próximos, trilhos que podem se juntar (ou não) lá

05 adiante mas tudo sem explicação, não tem explicação.

Os leitores pedem explicações, são curiosos e fazem perguntas. Respondo. Mas se me estendo nas respostas, acabo por pular de um trilho para outro e começo a

10 misturar a realidade com o imaginário, faço ficção em cima de ficção, ah! Tanta vontade (disfarçada) de seduzir o leitor, esse leitor que gosta do devaneio. Do sonho. Queria estimular sua fantasia mas agora ele está pedindo lucidez, quer a luz da razão.

15 Não gosto de teorizar porque na teoria acabo por me embrulhar feito um caramelo em papel transparente, me dê um tempo! Eu peço. Quero ficar fria, espera. Espera que estou me aventurando na busca das descobertas, “Devagar já é pressa!”, disse Guimarães

20 Rosa. Preciso agora atravessar o cipoal² dos detalhes e são tantos! E tamanha a minha perplexidade diante do processo criador, Deus! Os indevassáveis signos e símbolos. Ainda assim, avanço em meio da névoa, quero ser clara em meio desse claro que de repente

25 ficou escuro, estou perdida?

Mais perguntas, como nasce um conto? E um romance? Recorro a uma certa aula distante (Antonio Candido) onde aprendi que num texto literário há sempre três elementos: a idéia, o enredo e a

30 personagem. A personagem, que pode ser aparente

ou inaparente, não importa. Que pode ser única ou se repetir, tive uma personagem que recorreu à máscara para não ser descoberta, quis voltar num outro texto e usou disfarce, assim como faz qualquer

35 ser humano para mudar de identidade.

Na tentativa de reter o questionador, acabo por inventar uma figuração na qual a idéia é representada por uma aranha. A teia dessa aranha seria o enredo. A trama. E a personagem, o inseto que chega naquele

40 vão livre e acaba por cair na teia da qual não consegue fugir, enleado pelos fios grudentos. Então desce (ou sobe) a aranha e nhac! Prende e suga o inseto até abandoná-lo vazio. Oco.

O questionador acha a imagem meio dramática mas divertida, consegui fazê-lo sorrir? Acho que sim. Contudo, há aquele leitor desconfiado, que não se deixou seduzir porque quer ver as personagens em plena liberdade e nessa representação elas estão como que sujeitas a uma destinação. A uma condenação.

45 E cita Jean-Paul Sartre que pregava a liberdade também para as personagens, ah! Odiosa essa fatalidade dos seres humanos (inventados ou não)

50 caminhando para o bem e para o mal. Sem mistura.

Começo a me sentir prisioneira dos próprios fios que

55 fui inventar, melhor voltar às divagações iniciais onde vejo (como eu mesma) o meu próximo também embrulhado. Ou embuçado³? Desembrulhando esse próximo, também vou me revelando e na revelação, me deslumbro para me obumbrar⁴ novamente nesta viragem-voragem do ofício.

(TELLES, Lygia Fagundes. *Durante aquele estranho chá: perdidos e achados*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.)

¹ palavra latina para “mistério”

³ escondido

² mato abundante de cipós

⁴ cobrir de sombras

Questão 01

O título do texto de Lygia Fagundes Telles relaciona-se com o processo de construção da narrativa literária.

Nesse sentido, a alternativa que melhor justifica o título *Mysterium* é:

- (A) surpresa da narradora diante do ato de criação
- (B) exploração de idéias contrárias ao longo da narração
- (C) combinação do texto ficcional com referências bíblicas
- (D) predominância de elementos da ficção sobre os da realidade

Questão 02

Todo texto pressupõe relações com outros textos, por isso nele estão presentes várias vozes, que podem ser reconhecidas com maior ou menor facilidade. A isso chamamos intertextualidade.

Um exemplo de intertextualidade cujo sentido está corretamente definido verifica-se em:

- (A) "mas tudo depende do tempo e do acaso." (epígrafe – Eclesiastes) – afirmar a existência de um momento certo para escrever
- (B) "'Devagar já é pressa!', disse Guimarães Rosa." (ℓ. 19 - 20) – revelar o sentido da obra ao leitor pouco a pouco
- (C) "Recorro a uma certa aula distante (Antonio Candido)" (ℓ. 27 - 28) – esclarecer o modo de construção do texto literário
- (D) "E cita Jean-Paul Sartre que pregava a liberdade também para as personagens," (ℓ. 50 - 51) – criticar o poder das personagens no processo de criação literária

Questão 03

As figuras de linguagem são recursos que afastam as construções lingüísticas de seu valor literal, com o objetivo de tornar essas construções mais expressivas.

O emprego de uma figura de linguagem e sua correta nomeação estão presentes em:

- (A) "E o grão da loucura, a razoável loucura que é infinita na nossa finitude." (ℓ. 2 - 3) – alusão
- (B) "Ainda assim, avanço em meio da névoa," (ℓ. 23) – metáfora
- (C) "quero ser clara em meio desse claro que de repente ficou escuro," (ℓ. 24 - 25) – ironia
- (D) "O questionador acha a imagem meio dramática mas divertida," (ℓ. 44 - 45) – metonímia

Questão 04

(...)tive uma personagem que recorreu à máscara para não ser descoberta, quis voltar num outro texto e usou disfarce, assim como faz qualquer ser humano para mudar de identidade. (ℓ. 32 - 35)

Esse fragmento revela um ponto de vista da autora acerca da autonomia das personagens de suas obras.

A passagem do texto que **não** confirma esse ponto de vista é:

- (A) "e começo a misturar a realidade com o imaginário, faço ficção em cima de ficção," (ℓ. 9 - 11)
- (B) "E tamanha a minha perplexidade diante do processo criador, Deus! Os indevassáveis signos e símbolos." (ℓ. 21 - 23)
- (C) "A personagem, que pode ser aparente ou inaparente, não importa. Que pode ser única ou se repetir," (ℓ. 30 - 32)
- (D) "nessa representação elas estão como que sujeitas a uma destinação. A uma condenação." (ℓ. 48 - 49)

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 05 a 07.

Carlos estava homem. Sem que se amedrontasse, assuntou a noite envelhecer. Só reparou no vagar dela. Muito sereno, porém apressado.

05 Aos poucos se apagaram as bulhas¹ da casa, vinte e três horas. Se irritou com a impaciência chegando, que o fazia banzar² pelo quarto assim, e lhe dava sensação do prisioneiro que espera o minuto pra fugir. Puxa! Coração aos priscos³. A calma era exterior. Não. O coração também se 10 fatigou e sentou. Carlos também sentou. Cruzou os braços pra não mexer tanto assim, disposto a esperar com paciência. Tomou o cuidado de pôr o braço esquerdo sobre o outro, que assim o relógio ficava à mostra na munheca.

15 E os minutos se acabando, tardonhos⁴. Aliás nem tinha pressa mais, o aproximar da aventura lhe apaziguava as ardências. Resfriado. Qualquer coisa lhe tirava o calor dos dedos... Se lembrou de vestir pijama limpo, fez. Depois pensou. Não 20 tinha propósito trocar de pijama só porque. (...) Vestiu outra vez o pijama usado e se reconciliou consigo, já confiante.

E outra vez se sentou. Olhava a imobilidade dos ponteiros que lhe abriam a porta de Fräulein⁵. 25 Que o entregariam a Fräulein. Uma comoção

doce, quase filial esquentou Carlos novamente. E porque amava sem temor nem pensamento, sem gozo, apenas por instinto e por amor, por gozo, iria se entregar. Está certo. Carlos amava com 30 paixão.

A imobilidade é a sala de espera do sono. Procurou ler e cochilou. Vinte e três e trinta, se ergueu. Caceteação esperar! Também o momento estava estourando por aí, graças a Deus! Sentou 35 na cama. Mais vinte e sete minutos. Vinte e seis... Vinte e cinco... Vinte e... Nos braços cruzados sobre a guarda da cama, a cabeça dele pousou.

A posição incômoda acordou Carlos. Espreguiçou, empurrando com as mãos a dor do corpo, sentado 40 por quê? Ah! Lembrança viva enxota qualquer sono. Hora e meia! Desejo furioso subiu. Sem reflexão, sem vergonha da fraqueza, corre pra porta de Fräulein. Fechada! Bate. Bate forte, com risco de acordar os outros, bate até a porta se abrir, 45 entra.

Aqui devem se trocar naturalmente umas primeiras frases de explicação – se ele der espaço para tanto entre os dois! – porém obedeço a várias razões que obrigam-me a não contar a cena do quarto.

(ANDRADE, Mário de. *Amar, verbo intransitivo*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 2002.)

¹ sons

² meditar

³ saltos

⁴ lentos

⁵ em alemão, forma de tratamento para "senhorita"

Questão 05

Amar, verbo intransitivo nos fala sobre a iniciação amorosa do adolescente Carlos por sua preceptora, Fräulein Elza, contratada pelo pai do rapaz para tal tarefa.

No texto, a passagem que melhor resume as mudanças ocorridas no jovem em virtude da descoberta do amor é:

- (A) "Carlos estava homem." (l. 1)
 (B) "A calma era exterior." (l. 8 - 9)
 (C) "Carlos também sentou." (l. 10)
 (D) "Aliás nem tinha pressa mais," (l. 15 - 16)

Questão 06

O foco narrativo é um dos elementos que organizam o texto, definindo o ponto de vista de quem conta a história e delimitando a situação narrada por meio de diversas estratégias.

No fragmento apresentado, o narrador **não** faz uso da seguinte estratégia:

- (A) dirigir-se diretamente ao leitor, comentando os fatos narrados
- (B) expor as próprias idéias, deixando suas percepções na narrativa
- (C) empregar a terceira pessoa, criticando as ações do personagem principal
- (D) mostrar conhecimento das emoções dos personagens, revelando-lhes os pensamentos

Questão 07

Aqui devem se trocar naturalmente umas primeiras frases de explicação – se ele der espaço para tanto entre os dois! – porém obedeco a várias razões que obrigam-me a não contar a cena do quarto. (ℓ. 46 - 50)

O narrador opta por não descrever o encontro entre os amantes, não declarando suas razões para isso.

Essa opção do narrador pode ser confirmada na seguinte passagem do texto:

- (A) “Aos poucos se apagaram as bulhas da casa, vinte e três horas.” (ℓ. 4 - 5)
- (B) “o aproximar da aventura lhe apaziguava as ardências.” (ℓ. 16 - 17)
- (C) “Não tinha propósito trocar de pijama só porque.” (ℓ. 19 - 20)
- (D) “Sem reflexão, sem vergonha da fraqueza, corre pra porta de Fräulein.” (ℓ. 41 - 43)

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 08 a 10.

Lóri, pela primeira vez na sua vida, sentiu uma força que mais parecia uma ameaça contra o que ela fora até então. Ela então falou sua alma para Ulisses:

05 – Um dia será o mundo com sua impersonalidade soberba versus a minha extrema individualidade de pessoa mas seremos um só.

Olhou para Ulisses com a humildade que de repente sentia e viu com surpresa a surpresa dele.

10 Só então ela se surpreendeu consigo própria. Os dois se olharam em silêncio. Ela parecia pedir socorro contra o que de algum modo involuntariamente dissera. E ele com os olhos miúdos quis que ela não fugisse e falou:

15 – Repita o que você disse, Lóri.

– Não sei mais.

– Mas eu sei, eu vou saber sempre. Você literalmente disse: um dia será o mundo com sua impersonalidade soberba versus a minha extrema

20 individualidade de pessoa mas seremos um só.

–Sim.

Lóri estava suavemente espantada. Então isso era a felicidade. De início se sentiu vazia. Depois seus olhos ficaram úmidos: era felicidade, mas como sou mortal, como o amor pelo mundo me transcende. O amor pela vida mortal a assassinava docemente, aos poucos. E o que é que eu faço? Que faço da felicidade? Que faço dessa paz estranha e aguda, que já está começando a me doer como uma angústia, como um grande silêncio de espaços? A quem dou minha felicidade, que já está começando a me rasgar um pouco e me assusta. Não, não quero ser feliz. Prefiro a mediocridade. Ah, milhares de pessoas não têm coragem de pelo menos prolongar-se um pouco mais nessa coisa desconhecida que é sentir-se feliz e preferem a mediocridade. Ela se despediu de Ulisses quase correndo: ele era o perigo.

(LISPECTOR, Clarice. *Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.)

Questão 08

Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres tem como protagonista uma personagem – Lóri –, que se depara com a descoberta do amor em sua totalidade, iniciando a busca do reconhecimento de si mesma, do mundo e do outro – Ulisses.

A alternativa que melhor expressa esse processo de descoberta pela personagem Lóri é:

- (A) “Só então ela se surpreendeu consigo própria.” (ℓ. 10)
- (B) “Os dois se olharam em silêncio.” (ℓ. 11)
- (C) “E ele com os olhos miúdos quis que ela não fugisse” (ℓ. 13 - 14)
- (D) “– Mas eu sei, eu vou saber sempre.” (ℓ. 17)

Questão 09

– *Um dia será o mundo com sua impersonalidade soberba versus a minha extrema individualidade de pessoa mas seremos um só.* (ℓ. 5 - 7)

Nessa declaração, o discurso da personagem se estrutura a partir de um raciocínio que pode ser caracterizado como:

- (A) silogístico
- (B) dedutivo
- (C) dialético
- (D) indutivo

Questão 10

Ela se despediu de Ulisses quase correndo: ele era o perigo. (ℓ. 38 - 39)

Na percepção de Lóri, Ulisses representa o perigo.

Pela leitura do texto, isso se explica porque ele foi capaz de:

- (A) ameaçá-la com uma crítica inesperada
- (B) assustá-la com uma interpretação insensível
- (C) contrariá-la com um questionamento irônico
- (D) inquietá-la com um sentimento desconhecido

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 11 a 13.

AS SEM-RAZÕES DO AMOR

- Eu te amo porque te amo.
Não precisas ser amante,
e nem sempre sabes sê-lo.
Eu te amo porque te amo.
- 05 Amor é estado de graça
e com amor não se paga.
- Amor é dado de graça,
é semeado no vento,
na cachoeira, no eclipse.
- 10 Amor foge a dicionários
e a regulamentos vários.
- Eu te amo porque não amo
bastante ou demais a mim.
Porque amor não se troca,
não se conjuga nem se ama.
- 15 Porque amor é amor a nada,
feliz e forte em si mesmo.
- Amor é primo da morte,
e da morte vencedor,
- 20 por mais que o matem (e matam)
a cada instante de amor.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Corpo*. Rio de Janeiro: Record, 2002.)

Questão 11

No título do poema, está presente um jogo de idéias contrárias que problematiza o amor – sentimento de muitas razões e de razão alguma.

Os versos que melhor expressam a problematização do sentimento amoroso estão transcritos em:

- (A) “Não precisas ser amante, / e nem sempre sabes sê-lo.” (v. 2 - 3)
(B) “Amor é estado de graça / e com amor não se paga.” (v. 5 - 6)
(C) “é semeado no vento, / na cachoeira, no eclipse.” (v. 8 - 9)
(D) “Amor é primo da morte, / e da morte vencedor,” (v. 18 - 19)

Questão 12

Na terceira estrofe do poema, verifica-se um movimento de progressão textual que reitera as razões para o amor.

Essa progressão está caracterizada pela repetição do seguinte procedimento linguístico:

- (A) construção frasal em ordem indireta
(B) estrutura sintática em paralelismo
(C) pontuação com efeito retórico
(D) rima como recurso fonológico

Questão 13

*Amor é primo da morte,
e da morte vencedor,
por mais que o matem (e matam)
a cada instante de amor.*

Os dois últimos versos transcritos estabelecem com os dois anteriores uma relação de:

- (A) conformidade
- (B) causalidade
- (C) concessão
- (D) conclusão

Com base na propaganda abaixo, responda às questões de números 14 e 15.

*Anda devagar,
Chapeuzinho,
para o lobo poder
te pegar*

*Era uma vez uma mocinha
que calçou um sapato Claudina
e foi visitar a vovozinha.
Muitos lobos-maus apareceram
pelo caminho. Mas apareceu
também um lobo bonzinho.
Eles se viram, se gostaram e
se casaram. E foram felizes
para sempre ...*

 **Claudina**
TUTTO PER UNA BELLA DONNA

(In: CARVALHO, Nelly de. *Publicidade: a linguagem da sedução*. São Paulo: Ática, 2003.)

Questão 14

Para atrair a atenção do receptor, essa propaganda substitui o discurso autoritário pela linguagem da sedução.

Dentre os recursos para seduzir seu público-alvo, a propaganda **não** se utiliza de:

- (A) diminutivos que invocam a inocência e o poder de atração de potenciais consumidoras
- (B) marcas de interlocução que atraem a atenção e a confiança para o produto anunciado
- (C) enfoques sintéticos que harmonizam a imagem apresentada e as seqüências textuais
- (D) ironias que destacam a idéia de prazer e a possibilidade de novas conquistas

Questão 15

A citação de um conto infantil – *Chapeuzinho Vermelho* – desperta a simpatia do consumidor para o produto anunciado ao compartilhar conhecimentos.

Na propaganda apresentada, esse conto é retomado pelo uso da seguinte estratégia:

- (A) eliminação de seus personagens originais
- (B) valorização de seu conteúdo moralizante
- (C) confirmação de seu final feliz
- (D) subversão de seu enredo

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 16 a 19.

EL LENGUAJE Y SUS TRAMPAS

Durante milenios las palabras encerraban los secretos del nacimiento y de la muerte, del éxito y del fracaso, de la vida y de todas sus posibilidades. Los problemas, sin embargo, aparecen cuando comienza a cuestionarse la representación de los hechos desde el universo del lenguaje. Llegamos así a una primera e inquietante conclusión: las palabras nunca son inocentes o cristalinas, constituyen una realidad compleja. Están sumergidas en un conjunto de relaciones que si son guiadas por la mala fe o por una intención torcida desvían su sentido, alteran su contenido y pervierten su significado.

Surge así el lenguaje como arma política, que en vez de incluir, excluye; en vez de aglutinar, separa; en vez de sumar, resta; en vez de agrupar, dispersa; en vez de permitir, censura, y en vez de ayudar, traiciona.

El poder de las palabras, en su lado oscuro, se desarrolla a través de un entramado expansivo y totalitario que pretende imponer el dominio del significante sobre el significado. De esta manera, el primero, en manos de un poder interesado y corporativo, borra el sentido de lo real, deforma el orden social y político y facilita la manipulación y el engaño.

(...)

En este mercado lingüístico, las reglas del discurso gobiernan lo que se dice y queda sin decir e identifican a los que pueden hablar con autoridad y a los que sólo deben escuchar y callar. El discurso verbal dominante en la clase política determina lo que cuenta como verdadero y

relevante, lo que se debe hablar y lo que debe ser disimulado u ocultado. Así, el poder protege la forma de pensar y actuar de los ciudadanos al informar y modelar nuestra psique.

El truco es de sobra conocido: un ejército de lexicógrafos al servicio del poder nos vende, “desplazados” por deportados o expulsados, “daños colaterales” por víctimas civiles, “valla de seguridad” por muro de la vergüenza, “ayuda humanitaria” por ocupación militar en toda regla o “movimiento de liberación nacional” por terrorismo. Y esto ocurre para acomodar armoniosamente la realidad a la visión de cada una de las partes dentro de lo que se entiende como *políticamente correcto*. Las palabras, así utilizadas, esconden la realidad o en el peor de los casos consumen su muerte, y se convierten en mera incoherencia o sonido que ni siquiera llega a tener una clara articulación de significados. Con toda razón decía Adamov: “Gastadas, raídas, vacías, las palabras se han vuelto fantasmas en las que nadie cree”.

(...)

Retornar a las palabras esenciales significa decretar una guerra incruenta al lenguaje parasitario, frívolo y truculento, propio de algunos medios de comunicación, repleto de *pontificaciones enlatadas* y de lugares comunes que mantienen y propagan la bulimia consumista. Frente a éstos, la intransigencia ética debe ser la norma.

Frente a un lenguaje prostituido se debe luchar por otro que defienda los valores básicos de la dignidad, la libertad, la tolerancia y la democracia.

Questão 16

En el texto se exponen argumentos sobre el poder de las palabras.

Ese poder se justifica si se comprende el lenguaje como:

- (A) oportunidad de la improvisación
- (B) manifestación de la ideología
- (C) espacio de la imaginación
- (D) representación de lo real

Questão 17

El autor considera que a los políticos les interesa establecer un determinado sentido de las palabras como el verdadero.

El fragmento que mejor expone el resultado del interés por esa práctica es:

- (A) "Los problemas, (...), aparecen cuando comienza a cuestionarse la representación de los hechos desde el universo del lenguaje." (ℓ. 4 - 6)
- (B) "El poder de las palabras, en su lado oscuro, se desarrolla a través de un entramado expansivo y totalitario" (ℓ. 19 - 21)
- (C) "Así, el poder protege la forma de pensar y actuar de los ciudadanos al informar y modelar nuestra psique." (ℓ. 34 - 36)
- (D) "Las palabras, así utilizadas, esconden la realidad o en el peor de los casos consuman su muerte," (ℓ. 47 - 49)

Questão 18

Observa el fragmento.

(...) "desplazados" por deportados o expulsados, "daños colaterales" por víctimas civiles, "valla de seguridad" por muro de la vergüenza, "ayuda humanitaria" por ocupación militar en toda regla o "movimiento de liberación nacional" por terrorismo. (ℓ. 39 - 44)

El enunciador emplea las comillas con el propósito de:

- (A) reforzar la exención del lenguaje
- (B) disfrazar su responsabilidad delante del tema
- (C) atenuar la distancia entre las dos enunciaciones
- (D) resaltar el enmascaramiento del sentido de las palabras

Questão 19

Frente a un lenguaje prostituido se debe luchar por otro que defienda los valores básicos de la dignidad, la libertad, la tolerancia y la democracia. (ℓ. 62 - 64)

Lo subrayado en el fragmento se comprende como una idea en la que predomina el sentido de:

- (A) sugerencia
- (B) obligación
- (C) prevención
- (D) advertencia

Com base nos quadrinhos abaixo, responda às questões de números 20 e 21.



<http://www.cienpies.org>

Questão 20

Los malentendidos en muchas situaciones de comunicación suelen ocurrir ya que es posible que con las mismas palabras se comprendan distintas cosas.

En la historieta el malentendido resulta de:

- (A) una disparidad de conocimientos lingüísticos
- (B) un cambio en las reglas gramaticales
- (C) una inadecuación en el vocabulario
- (D) una confusión de base sonora

Questão 21

La hermana mayor no comprende el malentendido, y eso se constata a partir de la presencia de los signos de interrogación.

Esos signos se pueden comprender como indicadores de:

- (A) perplejidad
- (B) impaciencia
- (C) ansiedad
- (D) enfado

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 16 a 19.



LE MAL, LE BIEN, LA POLITIQUE

Le conseiller fédéral Moritz Leuenberger s'exprime au symposium du Festival de Lucerne sur le thème de la "séduction".

05 La séduction, comme thème de discours, m'a fait spontanément penser à Wilhelm Reich, à Elias Canetti, "Masse et puissance", à...

Mesdames et Messieurs,

Vous le savez très bien: mensonges que tout cela. Au mot de séduction, j'ai d'abord pensé à quelque chose d'érotique; ce quelque chose, je ne puis cependant le trahir en détail, ici et maintenant: il y a aussi des médias parmi nous. Je n'en considère pas moins que quelques-uns d'entre vous, au mot de séduction, pensent d'abord, eux aussi, à quelque chose d'érotique.

(...)

La séduction, aujourd'hui, n'est guère un objet courant de débat politique, sinon justement comme composante d'un acte punissable, ou en relation avec la publicité radio-télévisée.

20 Cette argumentation selon laquelle la publicité crée artificiellement des besoins et conduit à consommer des choses qu'en réalité on ne veut pas, méconnaît la disposition des gens à s'abandonner aux suggestions, à élargir l'horizon de leurs expériences, à découvrir du nouveau, bref, à se laisser séduire. L'argent et la richesse sont des forces séductrices qui peuvent nous conduire à transgresser les normes habituelles de notre existence. Mais la nourriture et la boisson, la beauté et la reconnaissance, la vanité et le besoin de se faire valoir entrent dans la même catégorie. En leur absence, notre vie serait pauvre et sans

charme, quand bien même tout cela peut devenir l'objet de passions maniaques, et dévorer les gens.

35 Toute séduction s'adresse, en nous, à quelque chose qui nous manque, une nostalgie, un rêve que nous voudrions réaliser, une limite que nous aimerions transgresser. Une utopie aussi. Briser les frontières: les frontières entre le peuple et l'aristocratie, les frontières de l'apartheid, ou du Rideau de fer; tout cela fut d'abord vision d'avenir, dont la séduction s'exerça grâce à des meneurs politiques capables de critiquer la société, car le système qui régnait alors ne permettait pas de remettre en question les frontières.

En ce sens, la séduction est aussi la chance du changement, de l'espoir, de l'essor.

50 En dépit de cela – ou peut-être à cause de cela – la politique manifeste une grande réserve à l'égard de tout ce qui est séduction. Ainsi, la publicité séductrice n'est absolument pas acceptée de la part de l'Etat. Celui-ci doit éclairer, il ne saurait séduire. Il ne doit pas jouer sur le clavier des sentiments.

(...)

60 Certes, le politicien doit penser et agir rationnellement; il ne peut pas se permettre de perdre la tête. Mais il doit avoir conscience de ses émotions, les prendre en compte et les prendre en considération. Lorsqu'il réalise quelque chose, ce n'est ni sur la seule base de la logique objective, ni sur la seule base de la logique du cœur, c'est dans le concours harmonieux de toutes ses énergies.

<http://www.uvek.admin.ch>

Questão 16

Vous le savez très bien: mensonges que tout cela. (l. 8)

L'auteur utilise la deuxième personne dans le but de provoquer sur les auditeurs la réaction suivante:

- (A) questionnement
- (B) indignation
- (C) commotion
- (D) sympathie

Questão 17

Au début du texte, le conseiller fédéral mentionne un sens de "séduction" qu'il ne va pas traiter.

La raison présentée pour ne pas utiliser ce sens c'est:

- (A) il y a des journalistes dans la salle
- (B) il obéit à des ordres supérieurs
- (C) il n'y a pas assez de temps
- (D) il aime peu l'érotisme

Questão 18

La séduction agit directement sur l'émotion, ce qui fait que l'Etat refuse son utilisation. Cependant, l'auteur défend l'emploi de l'émotion par les politiciens.

Pour que ceux-ci puissent utiliser l'émotion, il faut obéir à la condition ci-dessous:

- (A) affiner le discours pour provoquer des polémiques
- (B) trouver la dose correcte pour prendre des décisions
- (C) être énergique pour captiver l'opinion publique
- (D) simplifier le texte pour convaincre les citoyens

Questão 19

En dépit de cela – ou peut-être à cause de cela – la politique manifeste une grande réserve à l'égard de tout ce qui est séduction. (l. 49 - 51)

Les mots soulignés expriment l'idée suivante:

- (A) conséquence
- (B) comparaison
- (C) concession
- (D) cause

Com base no cartum abaixo, responda às questões de números 20 e 21.



<http://fux.chez.tiscali.fr>

Questão 20

L'adéquation du langage joue un rôle fondamental dans la compréhension du discours. Dans le dessin, le docteur utilise un registre différent de celui qu'il était censé utiliser.

Le registre dont s'est servi le docteur appartient plutôt au domaine de la catégorie professionnelle suivante:

- (A) avocat
- (B) dentiste
- (C) professeur
- (D) administrateur

Questão 21

La dame ne comprend pas la réaction du médecin. On le constate par le point d'exclamation sur sa tête.

Dans ce contexte, ce signe est un indicateur de:

- (A) peur
- (B) fatigue
- (C) malaise
- (D) surprise

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 16 a 19.



SEDUCING THE ROMANCE READER

Heart, mind, body and soul, or words to that effect, appear in the climatic scenes of nearly every romance novel, and for good reason. Those words suggest the four levels of fulfillment every reader of romance fiction wants to share with the heroine of the book.

A reader of romance fiction is demanding. She buys books with certain definite expectations. She knows the difference between love and lust, and will not settle for the latter without the former. She wants the heroine to be rewarded for virtue, patience and determination. The reward, of course, is the undying love of the hero. There must be a linking of two hearts, unity of two minds, fulfillment of two bodies and the cosmic melding of two souls. To satisfy a reader of romance fiction, the writer must make the seduction complete.

Writers of the best romance novels know how to seduce both the heroine and the reader. After reading a great romance, the reader should be satisfied, fulfilled, and ready to search bookstore shelves for more offerings from the same writer. That is a magical and mutually rewarding form of love between writer and reader.

How can a writer seduce a reader? The same way she seduces the hero and heroine of her novel. She appeals to heart, mind, body and soul. She first wins the reader's heart with appealing characters with whom the reader can identify and empathize. Good romantic heroes and heroines must never be too perfect. A battle scar, a light limp, hair that is an untamable mass of curls, or any other minor flaw will make the character more relatable, more

lovable. Totally virtuous characters are more annoying than endearing. A touch of pride, stubbornness, or mischief will enliven the hero and heroine and make them more acceptable to the reader's discerning heart.

It would be wise for a writer to consider that if a reader shows the good judgment to buy her book, that same reader deserves a fresh plot, logical conclusions and something to stimulate her imagination. Writers of historical romances must be meticulously accurate. Gothic writers have to make sure their mysteries are plausible. Good writers carefully season their stories with interesting facts to provide texture and a feeling of authenticity to their stories. Readers want to be enlightened.

A reader knows when an author has really gotten to her. Her body responds. Goose bumps, shivers up her spine, warm feelings deep inside, laughter or even smiles, are physical evidence of the effect of a story on the reader. These reactions are not easily measurable, but they are essential to the seduction of the reader. If the writer finds herself wiping away a few tears when writing, or occasionally finds herself a bit over stimulated and flushed, it is safe to assume the reader's body will respond in a similar manner.

What could be more fulfilling than a book that caresses the reader with love, wit, sensuality and a feeling of goodness? A romance novel that combines those elements will seduce the reader from the first chapter to the last, leaving her satisfied, but wanting more.

SUSAN DONAHUE
<http://harris-donahue.tripod.com>

Questão 16

The author organizes her ideas in the text in a schematic way that consists of:

- (A) introducing the writer's point of view first and then the reader's perspective
- (B) shifting the focus from the reader to the writer and finally back to the reader
- (C) describing the writer's attributions and the reader's perceptions simultaneously
- (D) drawing the attention to the effects of seduction among writers and the reactions from readers

Questão 17

In the fourth paragraph, the author describes how to seduce readers.

This is best expressed in the following statement:

- (A) Realistic portrayals of characters attract the readers.
- (B) Protagonists of novels function as role models.
- (C) Qualities of fictional heroes reflect perfection.
- (D) Descriptions of females enhance beauty.

Questão 18

It would be wise for a writer to consider that if a reader shows the good judgment to buy her book, that same reader deserves a fresh plot, logical conclusions and something to stimulate her imagination. (l. 39 - 43)

The communicative goal of the sentence above is to:

- (A) illustrate characteristics of good novels
- (B) indicate reactions from various readers
- (C) establish plots for different stories
- (D) offer advice to romance writers

Questão 19

Pronouns may have different functions according to the contexts where they occur.

The use of the pronoun **that** establishing reference to the previous content of the paragraph is found in:

- (A) "That is a magical and mutually rewarding form" (l. 23)
- (B) "A battle scar, a light limp, hair that is an untamable mass of curls," (l. 31 - 32)
- (C) "What could be more fulfilling than a book that caresses the reader" (l. 61 - 62)
- (D) "A romance novel that combines" (l. 63 - 64)

Com base no cartum abaixo, responda às questões de números 20 e 21.



Questão 20

A pun is a play on words, transposing meanings of different words with similar sounds.

In the cartoon, the idea underlying the pun is best described in the following popular saying:

- (A) Seeing into darkness is light.
- (B) A life full of light fears no death.
- (C) Once there is light, there is life.
- (D) A useless life leads to lack of light.

Questão 21

One of the pictorial clues that best justifies the concern expressed by the candle on the left is the:

- (A) edge of smoky wicks
- (B) amount of melted wax
- (C) source of light reflection
- (D) contour of facial features